

Resenha

Blogs: cultura convergente e participativa
(Ricardo Oliveira. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2010)

Ana Cirne Paes de Barros¹

A tendência de participação e da convergência de recursos e conteúdos na cibercultura é o tema do livro **Blogs: cultura convergente e participativa**, abordando especificamente este cenário no âmbito dos blogs. Como exemplo, a obra faz uma análise do Brainstorm#9, criado pelo publicitário Carlos Merigo e considerado atualmente um dos blogs de maior repercussão nacional.

A problemática do livro gira em torno do questionamento se esta cultura convergente e participativa está presente nos blogs. Oliveira acredita que sim e traz alguns elementos que servirão de reflexão para os leitores da obra.

Ricardo Oliveira é blogueiro do Diversitá (um blog sobre cultura), crítico de cinema da Revista Cenário Cultural. É ainda integrante do Grupo de Pesquisa em Processos e Linguagens Midiáticas - Gmid e mestrando do Programa de Pós Graduação em Comunicação da UFPB, onde direciona estudos para a convergência de mídias.

O livro está organizado em três capítulos: o primeiro agrupa teorias sobre as novas mídias na cultura midiática; o segundo trata dos pilares que regem a Web 2.0 e por fim o último trata dos blogs e faz uma análise do Brainstorm#9 como demonstração de cultura convergente e participativa.

No primeiro capítulo, nomeado “As novas mídias e uma cultura convergente”, Oliveira mostra que sempre houve um receptor ativo. O conceito de interatividade, segundo o autor, está mais relacionado à forma como a mídia enxerga o seu receptor do que uma passividade propriamente dita. Portanto, o momento atual requer pensar, sobretudo, na participação e não mais o receptor como simplesmente ativo.

Os principais pensamentos de três autores: Jenkins, Lemos e Anderson foram relacionados para explicar a cultura convergente e participativa mencionada no título desta obra. Sobre a convergência das mídias Ricardo Oliveira demonstra que mais do que interconexões de técnicas, há convergências de conteúdos. As mídias podem fazer

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB.

uso de vários recursos (áudio, vídeo e texto), mas poderão também propor links para que os conteúdos sejam ampliados pelos usuários.

A estrutura técnica das mídias digitais permite uma maior participação das pessoas. É exatamente pensando nos diferentes níveis de participação que André Lemos é usado como referência no capítulo ao classificar a mídia em funções massivas e pós massivas. A primeira, seria aquela em que há baixas trocas entre receptores e emissores, enquanto as pós-massivas seriam aquelas em que os receptores são participativos, e atuam como emissores também.

A partir de um cenário onde todos podem personalizar e produzir conteúdos, a quantidade de ofertas diferenciadas aumenta de forma exponencial. Os nichos podem estar representados na Web 2.0. Este, segundo ainda o autor, é o processo que Cris Anderson chamou de Cauda Longa, que revela a possibilidade de termos inúmeros produtos e conteúdos voltados para públicos, mesmo aqueles pouco numerosos. É evidente a continuidade da existência de grandes sucessos sendo vendidos em quantidade volumosa, mas, a internet permite que a cauda seja longa para disponibilizar os diversos interesses do público. Oliveira destaca não só novos mercados e produtos surgidos a partir desta participação, mas também novos atores sociais. Dentre estes, os diversos blogs e seus respectivos blogueiros.

De forma sucinta, o capítulo demonstra que, diante da tendência de convergência de conteúdos e recursos tecnológicos, as mídias se tornam pós massivas e desta forma privilegiam a personalidade. Isto reflete-se em uma comunicação em que todos participam e há espaço para a diversidade e preferências.

Ao perceber que a internet não é mais apenas uma enciclopédia, mas sim um ambiente baseado nas conexões e relacionamentos, Ricardo Oliveira sugere no capítulo 2 “Web 2.0: os novos alicerces” uma revisão dos sete pilares da Web 2.0 propostos por Romani e Kuklinski, que possibilitam a cultura da participação. São eles: está tudo em nuvem e usamos cada vez mais os espaços virtuais da cibercultura; o coletivo produz mais conhecimento; o próprio leitor também pode gerenciar os conteúdos; atualização constante dos softwares livres; os softwares não se limitam a um dispositivo, são multiplataformas ou convergentes; o usuário deve ter a navegação facilitada para dar chance a sua criatividade.

Na última parte do livro, intitulada “Blogs: além dos diários virtuais”, Ricardo Oliveira incita o questionamento se os blogs, inseridos nos processos comunicacionais

seriam revolucionários? Para o autor, é evidente que os blogs deixaram de ser diários virtuais e permitiram que qualquer pessoa pudesse constituir uma mídia própria, mas pergunta se esta alteração gera um marco no processo comunicacional.

Ao longo do capítulo, é possível ter acesso a um breve histórico sobre os blogs, suas características de funcionamento e a criação da blogosfera. Neste ponto da obra, entendemos que os blogs possuem estrutura e sistemas pensados para promover a usabilidade dos usuários, integração com novas interfaces e a participação na Web 2.0. Ou seja, a evolução de sistemas, recursos, códigos, permitiu a cultura da participação e a convergência.

Em seguida, o autor concentra-se no *blog* Brainstorm#9 como demonstração de uma web convergente e participativa. Criado pelo publicitário Carlos Merigo e considerado um dos blogs com maior número de visitas no Brasil, o Brainstorm#9 possui textos, vídeos e áudios relacionados à publicidade e assuntos correlatos. Ao inserir conteúdo, Merigo quase sempre deixa expressa a sua opinião, o que para Oliveira demonstra uma das características dos blogs: a personalidade.

Além da possibilidade de integração entre texto, vídeo e áudio, o autor enumera como convergente os seguintes pontos percebidos no blog: as referências internas (link para conteúdos anteriores postados no próprio blog), referências de conteúdo (link para conteúdos externos ao blog) e inserção de recursos de vídeo, fotografias, além de BraincastTV (pequena produção com mais de uma câmera, edição, áudio e apresentador). Estas características permitem que o conteúdo seja ampliado, porque os hiperlinks promoveriam uma potencialização do que foi postado, bem como a integração a outros aplicativos, como por exemplo, o Twitter.

O livro é interessante por tratar de uma temática atual, ainda em processo de construção e que por isso requer questionamentos e reflexões como sugere o próprio autor no início da obra. Os blogs surgiram como diários digitais e hoje assumem outra dimensão. O autor se posiciona e afirma que, no contexto da Web 2.0, os blogs são mais amplos, fazem parte de uma cultura participativa e se apresenta de forma convergente. Daí a importância de se refletir sobre este contexto atual.

Os blogs, associados a outros processos das culturas midiáticas, permitiram uma nova forma de se comunicar. O fato de qualquer pessoa poder fazer um blog e escrever sobre os mais diversos assuntos, gerar debates, inscrever comentários, permite que todos possam ter voz ativa e tornar público seus conteúdos. Outro ponto de destaque é

que a criatividade e a inovação foram estimuladas, tendo em vista que para serem atrativas para o seu público, os blogs têm que oferecer um conteúdo direcionado para o público ao qual se destina e de forma interessante para o mesmo.

É válido destacar também que o livro traz como suporte teórico autores e teorias novas, até então pouco trabalhados em outras obras de forma integrada. Henry Jenkins, Chris Anderson e André Lemos serviram de embasamento para demonstração que os blogs são mídias convergentes e participativas.

Apesar da inteligente integração entre os autores mencionados, o autor pouco explorou as suas abordagens na análise do blog Brainstorm#9. Talvez fosse interessante retomar os principais pontos das teorias na descrição do blog estudado para demonstrar em que medida esta mídia pode ser considerada convergente e participativa.

Qual a relação da Cauda Longa na explanação do Brainstorm#9? Em que fatores este exemplo demonstra uma cultura participativa? Ricardo Oliveira afirma que no Brainstorm#9 há opinião, análise e interação. A opinião e análise são oriundas do blogueiro Carlos Merigo, mas não fica claro qual é a interação e a participação com leitores neste blog, além dos comentários que já são inerentes a esta mídia.

No final do livro, afirma-se que as novas mídias permitem ao usuário muito mais participação e produção de informação. Será que a cultura participativa não se refere à possibilidade de todo mundo criar o seu próprio blog, e desta forma, participar e produzir conteúdos? O livro demonstra esta potencialidade dos blogs, mas não a destaca.

De forma geral, como o Brainstorm#9 é um exemplo da reconfiguração pelo qual os blogs vêm passando nas culturas midiáticas. Porém, acreditamos que poderia haver uma maior projeção das tendências de participação na cibercultura e uma diminuição da descrição do que é possível encontrar no blog.

O livro é indicado para estudantes de comunicação, blogueiros, profissionais de empresa e demais interessados nas mídias digitais. Conforme ressalta o professor Marcos Nicolau no prefácio, esta é uma “obra madura de um pesquisador em formação”. Se considerarmos que esta é uma reedição do trabalho de TCC de graduação de Ricardo Oliveira, “Blogs: cultura convergente e participativa” é uma produção reveladora do futuro promissor do autor e contribui de forma significativa para uma melhor compreensão da temática.